

## Capítulo 1 – Os precursores da Arte Moderna

1. D
- 2.
- 3.
4. E, C, E, C.
5. D.
6. Cubismo, Expressionismo e Fauvismo, respectivamente.
7. Utilizava a Litografia, que é um tipo de gravura que recebe um desenho/marcas feitas com um lápis gorduroso, chamado lápis litográfico, sobre uma matriz de pedra (pedra calcária). O princípio da técnica é a repulsão entre água e óleo.

## Capítulo 2 – Vanguardas Europeias

- 1.
2. .
- 3.
- 4
- 5.
6. Pinceladas violentas e definitivas; colorido brutal; ausência de ar livre.
7. Henri Matisse e André Durain.
8. C, C, E, E.
9. E
10. C, E, C, E.
11. C, C, C, E.
12. C, C, C, E.
13. C, E, E, E, C, E.
14. E, C, C, E.
15. E, C, C.

### Página 25

- 16.
17. Primeira e Segunda Guerras Mundiais, Revolução Russa de 1917, Nazismo, Fascismo e Queda da Bolsa de Nova York.

18. 2, 4, 5, 6, 7.

19. E, C, C, C, E, C.

20. D

21. B

22. C, E, C, C, C.

23.

24. C

25. C, C, E, C, C, C, E, C, E, C.

26. B

27. Kollwitz: o preto e branco e linhas fortes intensificam a presença física da morte, gerando choque imediato e dramático. Munch: cores vibrantes e distorcidas, além do espaço claustrofóbico, criam tensão psicológica, transmitindo a morte como experiência emocional invisível. Em resumo, a técnica e a cor determinam se a morte é percebida como realidade concreta ou pressão emocional/psicológica.

28. A

29. Kollwitz: foco na dor coletiva, especialmente das mães e famílias operárias; crítica às consequências da guerra e da desigualdade social. Munch: foco na experiência individual, introspectiva, explorando a angústia e o isolamento diante da perda. Em síntese, enquanto Kollwitz denuncia impactos sociais, Munch explora o peso emocional interno.

30. Kollwitz: choque, empatia, identificação imediata com a dor; linhas duras e composição frontal reforçam a força da morte. Munch: tensão silenciosa, introspecção, reflexão sobre fragilidade humana; cores e deformações criam clima psicológico. Conclusão: as escolhas estéticas não são apenas formais, mas refletem a visão de mundo de cada artista e a abordagem da morte — social/coletiva versus individual/psicológica.

### Página 36

26. C

27. Cubismo analítico e sintético. O analítico, apresenta a forma que se quebra em várias



faces, ou estilhaçamento dos planos, decompondo-se de forma minuciosa, demonstrando assim uma certa ausência de cores vivas e prevalecendo dessa forma tons cinzas,, tons de ocre, bege, marrom branco e preto; são diversos planos fragmentados e apresentados simultaneamente, em um plano bidimensional, que é a tela; uma total ou parcial desestruturação da obra; decomposição da obra em partes, observando e registrando todos os elementos em planos sucessivos e superpostos, para demonstrar a visão total da figura; uma sensação de "pintura escultórica".No segundo foco, o sintético, ocorre uma reduzida decomposição da forma, e a cor novamente reaparece. Procuram dar ênfase a experimentos como a utilização de elementos heterogêneos; por exemplo: recortes de jornais, pedaços de madeira, cartas de baralho, caracteres tipográficos, e muitos outros, adicionados à superfície das telas, surgindo assim as famosas colagens.

**28.** D

**29.** C, E, C, E, E.

**30.** Podem ser utilizadas para diversos fins: como disfarce, símbolo de identificação, para esconder, para transfigurar-se, para representar os espíritos da natureza, deuses, antepassados, seres sobrenaturais ou rosto de animais, para participar de rituais, servem para interação com a dança e os movimentos.

**31.** Madeira, pedras, folhas, ossos, ouro, cobre e bronze.

**32.** C, C, E, C.

**33.** C, C, C, E, C.

### **pag. 41**

**34.** Foi o poeta Filippo Tommaso Marinetti, em 1909. O manifesto pregava a velocidade e a mecanização da vida moderna. Na Arte, o principal objetivo era o de expressar o movimento real, mostrando a velocidade exposta pelas figuras e formas que entram em movimento no espaço.

### **35.** Características:

1. Caracterizou-se pela intenção de captar a sensação de movimento real.

2. Superposição de ações consecutivas, como uma série de fotografias tomadas em grande velocidade e impressas em um único plano.

3. Arte livre e anárquica - rejeitava o moralismo e o passado.

3. A nova beleza estava no frenesi da vida moderna.

4. A princípio, para causar os efeitos dinâmicos desta nova realidade, que fascinava o artista, os futuristas recorreram à técnicas e procedimentos herdados do neo-impressionismo - o divisionismo.

5. Mais tarde, se aplicou a técnica cubista (analítico) como procedimento para desmaterializar os objetos.

6. Os pintores extraíam seus temas da cultura urbana (burburinho das ruas e cafés), da máquina, do esporte, da guerra, do automóvel em movimento e da eletricidade, eliminando todo o populismo e o simbolismo das obras de arte.

Principais artistas: Umberto Boccioni, Giacomo Balla e Carçp Carrá

**36.** A velocidade, a vida moderna, a violência, a máquina, a quebra com o passado.

### **pag. 45**

**37.** Desde os primórdios da civilização, já existiam registros abstratos. O movimento nos apresenta uma realidade desconstruída, na qual cores, linhas e formas abstratas ganham destaque, conceito que só teria sido consolidado no início do século XX. Kandinsky é o seu principal representante.

**38.** No abstracionismo lírico, ou informal, a obra nos apresenta os sentimentos que o artistas quer ressaltar, deixando clara sua posição em relação a todo convencionalismo existente. No geométrico, revela-se características cubistas e futuristas, além, é claro, da utilização das cores e linhas na representação de formas geométricas.

**39.** Quando as notas e os tons podem ser representados pelas cores e linhas por ele reproduzidas.

**40.** C

**41.** E, E, E, C, C, E, C, C, E, C, E.

**pag. 47**

**42.** O construtivismo nas artes foi um movimento estético que começou na Rússia, pouco tempo após a Revolução Russa de 1917. Ele foi fruto das vanguardas europeias do século XX, além de ter tido forte influência da arquitetura.

**43.** B

**pag. 50**

**44.** .Pessoal

**45.** .Pessoal

**46.** .Pessoal

**pag. 53**

**47.** O Surrealismo, movimento artístico que teve origem no ano de 1924, representava o imaginário e os impulsos ocultos da mente.

**48.**

**49.** O cinema, o teatro e as artes plásticas.

**50.** Os artistas usavam técnicas acadêmicas na maneira de pintar, mas inovavam nos temas e nas imagens criadas.

**51.** Elementos inexistentes nas naturezas.

**52.** A tendência Figurativa e a Abstrata.

**Capítulo 3 – Expressionismo em outros contextos**

**Pag. 59**

**1.** C

**2.** A

**3.**

**4.** A

**5.** C

**6.** B

**7.** A

**8.** B

**9.** E C E E

**10.** No mural, o artista retrata os principais momentos da economia brasileira, do pau-brasil até a industrialização. O destaque dado aos trabalhadores mostra que foram eles a base da produção em todos os ciclos. No entanto, essas figuras aparecem com corpos cansados e pesados, o que indica o sofrimento e a exploração presentes nesse processo. Com isso, o artista sugere que, embora os produtos tenham mudado ao longo da história, a desigualdade social permaneceu. Em vez de mostrar progresso como harmonia, Portinari revela a permanência de um sistema em que poucos se beneficiam do esforço de muitos. Ao ser pintado em um prédio público e moderno, o mural ganha ainda mais força. Ele não funciona só como decoração, mas como uma obra que ensina, provoca reflexão e faz o público pensar sobre a história do Brasil de forma crítica.

**pag. 65**

**4.** C, C, E.

**5.** D

**6.**

**7.** Desde a sua adolescência até o ano de sua morte.

**8.** O momento em que ela foi acometida pelo trágico acidente; seu relacionamento com o pintor mexicano Diego Rivera; suas viagens pelo mundo; seu amor natural pelos animais; seus momentos boêmios; suas opções políticas; quando ela hospedou Trotsky em sua casa; e diversos outros instantes.

**9.**

**10.** E, C, C, C, E.

**11.** A

**12.** C, E, C, C, E, C.

**13.** C, E, C, E, E, E, C, C.

**pag. 71**

- 14. E, E, C, C.
- 15. B, C, D.
- 16. C
- 17. D
- 18. B
- 19. Trabalho individual.

**Capítulo 4 – Escultura Moderna**

- 1. B
- 2. C, E, C, C, C.
- 3. E
- 4. A arte cinética é um movimento artístico que surgiu na Europa no final da década de 1950. A expressão do movimento na obra de arte é um dos principais focos dos artistas Cinéticos. Também conhecida como cinetismo, a arte cinética é uma corrente ou escola artística do século XX, que tem como principal característica o uso de recursos visais e técnicas destinadas a dar movimento ou impressão de movimento à obra de arte. A arte cinética desenvolveu-se, principalmente, no campo das esculturas. Os mobiles artísticos, por exemplo, são exemplos deste tipo de arte.
- 5. Construtivismo cinético e Abstracionismo orgânico  
Os artistas que pertencem ao construtivismo cinético tentavam mostrar a vida moderna através de pinturas ou formas abstratas. Ao contrário, os escultores que faziam parte do abstracionismo orgânico demonstravam as formas da natureza. Porém, os artistas buscavam produzir suas obras através da cultura da população africana
- 6. C, E, C, C, C.
- 7. C, E, C, C, C.
- 8. E, C, C, E, C, C, E.
- 9. Trabalho individual.
- 10. Trabalho individual.
- 11. C, E, C, C.

**Capítulo 5 – Arquitetura Moderna**

- 1. E
- 2. A
- 3. B
- 4. C, E, C, C.
- 5. Trabalho individual ou em grupo de 3 estudantes.
- 6. O concreto, o aço e o ferro.
- 7. E
- 8. D
- 9. E, C, E, E, E
- 10. Os murais de Cândido Portinari no Palácio Gustavo Capanema exemplificam a integração entre arte e arquitetura proposta pelo modernismo, já que foram concebidos em diálogo com o espaço arquitetônico, compondo a chamada “síntese das artes”. Neles, o artista valoriza a cultura popular e os trabalhadores, representando o povo brasileiro de forma figurativa e expressiva, em sintonia com a busca de uma identidade nacional. Assim, sua obra no edifício não tem caráter apenas decorativo, mas reforça o projeto modernista de unir inovação estética, funcionalidade arquitetônica e afirmação cultural do Brasil nas décadas de 1930 e 1940.

**Capítulo 6 – Arte Contemporânea**

- 1. C
- 2. D
- 3.
  - a) Pessoal.
  - b) Pessoal.
  - c) Pessoal.
- 4. 1, 3, 4, 6, 9, 10.
- 5. C, E, C, C, C, E, C, C, C.
- 6. C, E, C, C, C, C, E, C, C, E, C, E, E, C, C.
- 7. C, C, E, E, C, C, C, C, E, E.
- 8. E, C, E, C, C, C.
- 9.

- a) Pessoal.
- b) Pessoal.
- c) Pessoal.

**10.** C, C, E, C, E.

**11.** Uma pesquisa que se baseava na troca da pintura pela experiência de manipular objetos tridimensionais.

**12.** Resume-se às estruturas móveis feitas em placas de metal, o que permite ao espectador a sua manipulação. As formas dessa escultura foram produzidas com material de revestimento de avião e apresentavam-se de forma a criar uma linha orgânica, simples e geométrica, que permitia a aproximação das partes por meio de dobradiças.

**13.** B

**14.** A obra problematiza a identidade ao mostrar o corpo humano como algo instável, em permanente transformação. Ao aplicar argila e pigmentos sobre o próprio rosto, Sagazan apaga a fisionomia reconhecível, transformando-se em figura grotesca e indefinida. Essa transfiguração revela a fragilidade do “eu” e questiona a ideia de identidade fixa. No campo da representação, a performance rompe com o ideal de arte como imitação da realidade. Em vez de buscar a figuração fiel, Sagazan aposta na deformação, aproximando-se do expressionismo, em que a forma é distorcida para expressar angústia e intensidade emocional.

**15.** C, C, C, E, C

**16.** C

**17.** B

**18.** A

**19.** B

**20.** O estudante deve perceber que os DVDs representam suportes de memória descartados, que simbolizam a fragilidade do armazenamento digital e a rapidez da obsolescência tecnológica. A obra ressignifica esses objetos, mostrando como a arte pode dar nova vida a materiais esquecidos e estimular a reflexão sobre consumo e memória coletiva.

**21.** O estudante deve argumentar que o artista denuncia o ciclo de produção e descarte acelerado da sociedade de consumo. Ao transformar lixo eletrônico em arte, ele questiona valores culturais ligados à inovação constante, à substituição rápida de suportes e à produção excessiva de resíduos, ao mesmo tempo em que cria uma experiência estética que ressignifica o descartado.

**22.** O estudante deve destacar que o apelo estético e sensorial atrai e envolve o espectador, mas ao mesmo tempo reforça a contradição entre o fascínio pela tecnologia e sua fragilidade. Assim, a experiência visual não apenas encanta, mas também estimula a reflexão sobre o destino dos suportes digitais e sua transitoriedade.

**23.** C, E, C, C, E, E, E, C, E, C, E, C, E, C

**24.** C, E, C, C, E

**25.** O mural une arte e ciência ao transformar a vacinação em tema central da obra, valorizando a importância da imunização. Kobra utiliza seu estilo marcante para chamar atenção do público, criando identificação e empatia. Ao situar a obra no Instituto Butantan, o mural conecta visualmente a mensagem de saúde com a instituição responsável pela vacina. Murais urbanos funcionam como veículos de comunicação cultural e social, atingindo pessoas fora do ambiente escolar ou científico. Em crises sanitárias, essa forma de expressão sensibiliza a população, transmite informações de forma acessível e reforça valores como responsabilidade coletiva, solidariedade e confiança na ciência.

**26.** O uso de cores intensas e formas geométricas no mural chama atenção e gera impacto visual imediato, despertando interesse do público. A sobreposição de tons cria profundidade e dinamismo, valorizando a figura da criança que recebe a vacina. Esse estilo não apenas embeleza o espaço urbano, mas reforça simbolicamente a importância da vacinação, traduzindo esperança, cuidado e solidariedade de forma clara e acessível.

**27.** O mural transforma a rua em espaço de comunicação, alcançando pessoas fora de



meios formais de educação ou saúde. Ao retratar a vacinação, a obra reforça valores de responsabilidade coletiva e confiança na ciência. Kobra consegue criar identificação com o público por meio da criança representada e do estilo vibrante, tornando a mensagem acessível, emocionalmente envolvente e socialmente relevante.

**28.** C, E, C, C

**29.** O mural *Vacine-se* insere-se na trajetória de Kobra, que busca dialogar com temas sociais e históricos por meio de sua arte urbana. Pintado durante a pandemia, funciona como registro histórico de um momento crítico, valorizando a ciência e o papel do Instituto Butantan na produção da CoronaVac. Culturalmente, a obra transforma a rua em espaço de reflexão, sensibilizando a população sobre vacinação e proteção coletiva. A escolha de cores vibrantes e formas geométricas reforça o impacto visual, tornando a mensagem de solidariedade e esperança memorável, consolidando o mural como marco simbólico da pandemia no Brasil.